



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEAD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA**



RENAN GONÇALVES DE MORAIS

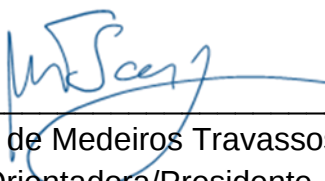
**A INTERNET COMO AUXÍLIO AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO
CONTEXTO DAS AULAS REMOTAS**

**MAMANGUAPE/PB
2022**

RENAN GONÇALVES DE MORAIS

**A INTERNET COMO AUXÍLIO AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO
DAS AULAS REMOTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Inglês da Universidade Federal da Paraíba, como requisito obrigatório para a obtenção do título de Licenciado em Letras - Inglês, defendido e aprovado pela banca examinadora constituída pelos professores:



Profª Drª Márcia Mª de Medeiros Travassos Saeger – UFPB
Orientadora/Presidente



Profª Drª Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB
Membro da Banca Examinadora



Prof. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB
Membro da Banca Examinadora



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
UNIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UEaD
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE
LICENCIATURA EM LETRAS LÍNGUA INGLESA A DISTÂNCIA



A INTERNET COMO AUXÍLIO AO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO CONTEXTO DAS AULAS REMOTAS

Renan Gonçalves de Moraes – UFPB – renanmoraes@hotmail.com.br

Profª Márcia Travassos Saeger – UFPB – marciatsaeger@yahoo.com.br

Profª Drª Juliene Paiva de Araújo Osias – UFPB – julieneosias@gmail.com

Prof. Dr. Thales Batista de Lima – UFPB – thalesufpb@gmail.com

RESUMO

Considerando o contexto da pandemia da COVID-19 e os desafios da implementação do ensino remoto emergencial, este tema foi escolhido devido à necessidade de contribuir para a formação mais significativa de nossos alunos, utilizando a tecnologia em sala de aula para ajudar e ampliar o conhecimento adquirido. Para tanto, o artigo tem como objetivo identificar como a internet pode ser utilizada como ferramenta de auxílio ao ensino da língua inglesa durante as aulas remotas. Metodologicamente, a pesquisa é classificada como exploratória e descritiva, utiliza tecnologias digitais de informação e comunicação para a coleta de dados, por meio do envio do questionário a partir do Formulários Google. Fizeram parte da pesquisa duas docentes de língua inglesa, que atuam no município de Taperoá - Paraíba. A análise dos dados coletados se deu a partir de uma abordagem quantitativa, com apresentação dos resultados em tabelas e gráficos, com distribuição de frequências. Os resultados evidenciaram que, com a urgente implementação do ensino remoto emergencial, surgiram desafios à docência de língua inglesa, tais como: aprender e trabalhar dentro das limitações do ambiente doméstico, desconsiderando aspectos e situações pessoais, profissionais e contextuais que afetam alunos e professores; ausência de equipamentos técnicos de boa qualidade, sobretudo pelos alunos, o que acabou impactando na realização de aulas ou atividades. Concluiu-se que, apesar das dificuldades percebidas para a implantação do ensino remoto emergencial, as aulas de língua inglesa puderam ser ofertadas, fazendo-se uso de diferentes ferramentas e metodologias de ensino e recursos da internet que possibilitam o ensino da língua inglesa, como o e-mail, chats, softwares de videoconferência, dentre outros a ser citados na pesquisa, favorecendo a diversificação das atividades nas aulas e incentivando os alunos a participarem delas.

Palavras-chave: Tecnologia. Língua Inglesa. Professor. Ensino Remoto.

ABSTRACT

Considering the context of the COVID-19 pandemic and the challenges of implementing emergency remote teaching, this theme was chosen due to the need to contribute to the more meaningful training of our students, using technology in the classroom to help and expand knowledge. acquired. Therefore, the article aims to

identify how the internet can be used as a tool to help teach English during remote classes. Methodologically, the quantitative study, classified as exploratory and descriptive, uses digital information and communication technologies for data collection, by sending the questionnaire using Google Forms. Two English language centres who work in the city of Taperoá - Paraíba took part in the research. The analysis of the data collected was based on a qualitative approach, with the presentation of results in tables and graphs, with frequency distribution. The results showed that, with the urgent implementation of emergency remote teaching, challenges have arisen for English language teaching, such as: learning and working within the limitations of the home environment, disregarding personal, professional and contextual aspects and situations that affect students and teachers; lack of good quality technical equipment, especially by the students, which ended up impacting the performance of classes or activities. It was concluded that despite the perceived difficulties for the implementation of emergency remote teaching, English language classes could be offered, making use of different teaching tools and methodologies, internet resources that allow the teaching of English, such as email, chats, videoconferencing software, among others to be mentioned in the research, favoring the diversification of activities in the classes and encouraging students to participate in them.

Keywords: Technology. English language. Teacher. Remote teaching.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a temática do uso da internet como ferramenta de auxílio ao ensino da língua inglesa, tendo em vista o uso crescente da rede mundial de computadores para fins pedagógicos, seja por meio de plataformas de ensino, aplicativos, jogos educativos e *softwares* (STOLZ, 2018; SANGALLI, 2019). Este uso foi potencializado a partir da adoção do ensino remoto, durante a suspensão das aulas presenciais como forma de evitar a propagação da COVID-19.

O uso dessa ferramenta é capaz de auxiliar no trabalho do educador, contribuindo para o desenvolvimento e o pensar crítico do discente, na medida em que vários conteúdos trabalhados nas aulas de Inglês podem ser acessados pela internet, contribuindo para novas oportunidades de contato do discente com a língua inglesa.

Assim, a compreensão de como a internet pode ser utilizada como ferramenta de auxílio ao ensino da língua inglesa é essencial, de modo que os docentes possam aproveitar as potencialidades deste espaço virtual, independentemente do formato de aula adotado. A esse respeito, Stolz (2018, p. 8) destaca:

Com o relativamente fácil acesso à Internet e diante de inúmeros aplicativos, programas e *softwares* que são incorporados ao nosso dia a

dia, alguns extremamente úteis e indispensáveis, é necessário fazer uma reflexão sobre o uso das TICs no ensino de uma língua estrangeira e entender todas as contribuições que elas podem oferecer para possíveis melhorias nesta área.

O ensino remoto trouxe a mudança no formato das aulas, que passaram a ser apoiadas na tecnologia, em razão da necessidade de distanciamento social entre as pessoas. Nesse contexto, a presente pesquisa parte do seguinte questionamento: como a internet pode ser utilizada como ferramenta de auxílio ao ensino da língua inglesa nas aulas remotas? Para tanto, a pesquisa tem por objetivo identificar como a internet pode ser utilizada como ferramenta de auxílio ao ensino da língua inglesa durante as aulas remotas.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa exploratória, descritiva e de campo, com abordagem quantitativa para a análise dos dados coletados por meio de um questionário. O instrumento de pesquisa foi aplicado junto a docentes de língua inglesa da escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Félix Daltro e da Escola Cidadã Integral Melquiades Vilar.

O interesse pelo tema decorre da necessidade de integrar a tecnologia à sala de aula, tornando-a mais atrativa e significativa, podendo ajudar, inclusive, outros professores a lidar com as novas tecnologias. Essa necessidade tornou-se crescente após a adoção do ensino remoto durante a pandemia da COVID-19, uma vez que, para evitar a propagação do vírus causador da doença, as aulas presenciais tiveram que ser suspensas. Com isso, as ferramentas tecnológicas que antes poderiam ser acessadas como recursos complementares, passaram a ser essenciais para a continuidade das aulas. Com o retorno das aulas presenciais, é importante que os docentes possam continuar utilizando essas ferramentas para tornar as aulas mais atrativas e proporcionar aos alunos diferentes formas de aprendizado da língua inglesa.

Para fins de estruturação do artigo, o mesmo está dividido em cinco seções. Na primeira, são abordados os aspectos introdutórios, trazendo uma breve contextualização do tema, problemática, objetivo e justificativa da pesquisa. O segundo capítulo apresenta a discussão teórica da pesquisa, abordando o uso das tecnologias da informação e comunicação no ambiente escolar, o uso da Internet no ensino do inglês, além da orientação e conscientização dos alunos sobre novos conceitos da linguagem formal, uma vez que o aprendizado sobre os costumes e

valores de outra cultura pode promover a aceitação de diferentes métodos, expressões e comportamentos, possibilitando assim a intimidade entre pessoas, línguas e culturas.

O terceiro capítulo apresenta o percurso metodológico da pesquisa, com a sua classificação, descrição do campo de pesquisa, participantes, instrumento de coleta de dados e formas de análise. Os resultados são apresentados no quarto capítulo, seguindo-se, por fim, as conclusões que foram possíveis a partir da pesquisa realizada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR

A educação afeta a cognição, o movimento, o sentimento, o desenvolvimento psicológico e social do indivíduo e seu próprio processo de humanização. Diversas ferramentas são utilizadas ao longo do processo de construção do conhecimento do mundo em que vivemos, pensando em como formar cidadãos como agentes efetivos de mudança.

Nesse contexto, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm se tornado cada vez mais parte de nosso cotidiano, sendo possível inferir que as grandes mudanças que estão ocorrendo no campo da educação estão, em certa medida, relacionadas às mudanças tecnológicas (SANGALLI, 2019). Com a adoção do ensino remoto, o uso das TIC passou a ser essencial para a continuidade das aulas, tendo em vista que a presencialidade foi suspensa por um período de tempo indeterminado (FORTE; ROSA FILHO, 2021). Assim, recursos tecnológicos que antes eram vistos como ferramentas de apoio às aulas, passaram a ser percebidos como ferramentas de sustentação das mesmas, o que chamou a atenção para os recursos e ferramentas já existentes nas escolas, além de frisar a ausência do acesso a estes recursos, sobretudo fora do ambiente escolar (FORTE; ROSA FILHO, 2021).

Hoje, a maioria das escolas têm pelo menos um computador na sala de aula ou dispõe de um laboratório de informática, disponível para uso de todos os estudantes. Essas tecnologias passaram a fazer parte de nosso cotidiano e não

podem ser ignoradas, devendo ser incorporadas na prática docente. Nesse sentido, Souza, Pereira e Machado (2018, p. 248-249) ressaltam:

A educação diz respeito ao processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social. Para ocorrer essa integração, é necessário que valores, conhecimentos, hábitos e comportamentos sociais sejam ensinados e aprendidos por meio da educação, para ensinar sobre as tecnologias na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso destas mesmas tecnologias para ensinar as bases da educação.

Considerando a diversidade de linguagens existentes, a exploração de tecnologias cada vez mais avançadas e a inserção de práticas pedagógicas voltadas para a melhoria da qualidade do ensino, por meio da aplicação de imagens, movimentos, arte, música e jogos, pode contribuir para a melhoria do ensino, aumentar a motivação e participação dos discentes e tornar as aulas mais prazerosas e agradáveis. A esse respeito, Silva Júnior e Costa (2012, não paginado) afirmam:

Essa constatação provoca mudanças no ensino de maneira geral e em especial, no ensino de línguas, pois a tecnologia é tida como uma ferramenta de várias possibilidades no que diz respeito à utilização de materiais autênticos, oportunidades de comunicação com aprendizes de outras partes do mundo, mobilidade de utilização (escolas, *cybercafés*, casa, escritório), práticas de habilidades de leitura, escrita, fala e compreensão auditiva, além de proporcionar informações atualizadas a todo momento.

Assim, seja pela perspectiva do ambiente escolar, ou pela vida em sociedade, as TIC têm ampliado as possibilidades de construção e aquisição de conhecimentos e interação entre pessoas, pois o acesso às informações pode ser realizado a qualquer lugar, tempo ou espaço. Segundo Cavalcante (2012), o uso interativo da tecnologia (sendo uma tecnologia nova ou não) em sala de aula requer a responsabilidade de melhorar a compreensão dos alunos sobre o mundo natural e cultural em que vivem, bem como o desenvolvimento contínuo de alunos e professores.

Entretanto, quando pensam no ambiente fora da escola, nem todos os alunos e professores possuem o acesso às tecnologias necessárias ao ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Forte e Rosa Filho (2021, p. 147-148) afirmam:

Uma parcela significativa dos alunos de educação básica e universitários não têm acesso aos dispositivos digitais mais utilizados durante a Educação Remota Emergencial, como *smartphones*, *tablets*, computadores e até mesmo o acesso à internet. Muitos deles fazem parte de famílias de baixa renda, vivem em espaços pequenos e ambientes caóticos, com familiares de baixa escolaridade incapazes de ajudar os filhos nas tarefas escolares, sendo que muitos desses parentes passam a maior parte do tempo trabalhando, seja em regime home office ou arriscando suas vidas nos serviços essenciais que não pararam durante a pandemia.

Assim, é possível perceber que as escolas enfrentam muitos desafios, seja por todo o conteúdo a ser vencido ao longo do ano, pela necessidade de adquirir estas tecnologias, ou ainda pela necessidade de orientação e utilização das TIC para o ensino, o que requer o domínio destas tecnologias pelos docentes, para que possam utilizá-las em suas disciplinas de modo planejado.

Nesse aspecto, Stolz (2018, p. 10) aponta para a dificuldade vivenciada por docentes e estudantes devido a estes desafios, uma vez que “a escola não consegue mais cativar a criança e o jovem, o desinteresse aparece já na educação básica, professores apresentam-se extremamente desmotivados, a estrutura física deixa a desejar, poucos têm acesso à internet de qualidade”.

Estes desafios ligados à disponibilidade e conhecimento sobre as ferramentas tecnológicas foram mais evidenciados durante o período de aulas remotas, levando à necessidade de um olhar voltado para o planejamento do uso das TIC no ambiente escolar, sobretudo considerando as potencialidades percebidas destas ferramentas, que devem ser integradas às aulas, cada vez mais, mesmo fora do sistema remoto de ensino.

2.2 A INTERNET COMO FERRAMENTA DE AUXÍLIO NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

O ensino da língua inglesa é de significativa importância para o desenvolvimento pessoal, profissional e social dos sujeitos. Nesse aspecto, a abordagem da língua inglesa na escola e a forma como os conteúdos são trabalhados junto aos alunos terá papel diferencial no interesse e contato destes com o idioma.

No Brasil, os conteúdos de língua inglesa ensinados nas escolas da rede pública e particular são orientados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), priorizando “o foco da função social e política do inglês e, nesse sentido, passa a trata-

la em seu *status* de língua franca” (BNCC, 2018, p. 241). Para tanto, os conteúdos são organizados em cinco eixos, relacionados à oralidade, práticas de linguagem, produção de textos, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural.

Considerando as possibilidades que a internet oferece, cada um desses eixos apontados pela BNCC podem ser melhor explorados, a partir dos recursos disponíveis em rede, por meio de sites contendo conteúdos relacionados ao idioma, *blogs*, cursos online, ambientes de interação por meio de bate-papo, *chats*, listas de discussão, fóruns, jogos e aplicativos disponíveis na Internet. O quadro 1 apresenta algumas dessas possibilidades para o ensino da língua inglesa por meio da internet.

Quadro 1 – Recursos da internet que possibilitam o ensino do inglês

E-mail: Permite a composição, envio e recebimento de mensagens através de sistemas de comunicação eletrônica.
Newsgroups: São discussões públicas sobre um tópico específico.
Listas de Discussão: É uma ferramenta que permite que um grupo de pessoas troque informações sobre um assunto específico por e-mail, entre membros da equipe.
Chats: É uma conversa entre duas ou mais pessoas em uma sala de bate-papo. As salas de bate-papo permitem que um grupo de pessoas digite uma mensagem lida por todos os usuários de internet na sala, em tempo real.
Hotpotatoes: É um <i>software</i> que contém ferramentas para fazer exercícios interativos para a internet.
Softwares de videoconferência: Permitem a comunicação gratuita pela internet, com transmissão de sinais de voz, imagem e texto pela internet, a exemplo do <i>Skype</i> e <i>Google Meet</i> .
Editor de texto coletivo: <i>Software</i> que permite a elaboração de texto em cooperação, como o ETC.
AVA (Ambientes Virtuais de Aprendizagem): São ambientes virtuais com múltiplas possibilidades de interação e comunicação, a exemplo do <i>Moodle</i> .
Jogos: Ferramentas que permitem a interação por meio de perguntas e respostas, contendo pontuações e até rankings dos participantes, como <i>Kahoot!</i> e <i>Quizlet</i> .
Editor de vídeos: Programas que permitem a criação ou edição de vídeos on-line, a exemplo do <i>OpenShot</i> e <i>Rocketium</i> .
Programas para a seleção de conteúdos: <i>Softwares</i> que permitem a curadoria de conteúdos on-line, e os usuários podem selecionar e arquivar conteúdos digitais, como <i>Paper.li</i> e <i>Scoop.it!</i>
Criador digital de histórias em quadrinhos: Programa que permite a criação de histórias em quadrinhos animadas, além de apresentações visuais, infográficos e criação de vídeos, a exemplo do <i>Storyboard That</i> e <i>Pixton</i> .
Resource Centers: São <i>sites</i> que disponibilizam materiais que os professores podem utilizar nas aulas de língua inglesa, tais como: http://www.everythingsl.net/ ; http://www.englishraven.com/ ; http://www.britishcouncil.org.br/etp/ ; http://www.developingteachers.com/

Fonte: Elaborado com base em Nascimento et al. (2019).

Conforme exposto no quadro 1, os professores podem usar uma variedade de recursos da *web* para ensinar a língua inglesa, envolvendo os alunos a partir de diferentes ferramentas e metodologias, além de facilitar a avaliação da aprendizagem desses conteúdos.

Além destes recursos, é importante destacar como os docentes de língua inglesa podem trabalhar em ambientes para além da sala de aula. Nesse sentido, podem ser utilizados:

a) Projetos cooperativos: Escolas e alunos podem trabalhar juntos no desenvolvimento de um tópico específico, podendo ser difundidos em outros lugares usando a internet como mecanismo da disseminação. Através da formulação de projetos cooperativos, é possível realizar uma estrutura, por exemplo, de pesquisas em dados/informações sobre diferentes lugares, onde o inglês é a língua principal, promovendo o desenvolvimento comunitário para tratar de questões específicas relacionadas ao conteúdo que está sendo pesquisado;

b) Uso de bibliotecas virtuais: Na biblioteca on-line, professores e alunos podem encontrar uma grande variedade de textos, revistas, jornais, etc.

c) Multimídia: Entre os materiais que podem ser encontrados na internet, os professores podem explorar músicas, vídeos, imagens e áudios, podendo acessar e baixar da internet. É possível também executar campanhas baseadas em sites que permitem:

- Envio de textos diários;
- Leitura de revistas e jornais de qualquer parte do mundo;
- Pesquisas em sites diversos;
- Criação de homepages, entre outros.

Os diferentes recursos apresentados para o ensino da língua inglesa com o auxílio da internet demonstram que os professores podem oferecer aos alunos inúmeras oportunidades de aprendizado da língua, tornando as aulas mais atrativas e aproximando-os da realidade atual que marca a sociedade, com forte relação com a tecnologia.

Entretanto, considerando que o acesso a estes recursos não é igual para todos os discentes, é fundamental que os professores escolham os materiais e recursos da internet com cuidado, tendo em vista o contexto escolar e sociocultural em que atuam, além das necessidades da própria disciplina.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é classificada como exploratória e descritiva. As pesquisas exploratórias, segundo Segundo Gil (2017, p. 32), objetivam “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Já as pesquisas descritivas almejam a descrição de um fenômeno ou de uma população (GIL, 2017).

O campo da pesquisa correspondeu à Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Félix Daltro, no município de Taperoá, Paraíba, localizada na zona urbana no centro da cidade, que possui aproximadamente trezentos e cinquenta alunos, assim como na Escola Cidadã Integral Melquíades Vilar, um grupo maior, totalizando seiscentos alunos, com séries do Ensino Fundamental II ao Ensino Médio.

A Escola Estadual de Ensino Infantil e Fundamental Félix Daltro possui aproximadamente quarenta e cinco funcionários, dentre servidores e docentes. A escola possui atendimento pré-escolar (Educação Infantil), além do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental I, disponibilizando 14 salas de aulas, secretaria, biblioteca, sala dos professores, cozinha, depósito, refeitório, sala de informática, rádio e laboratório.

Já a Escola Cidadã Integral Melquíades Vilar possui 20 professores, duas merendeiras, seis auxiliares de serviços gerais, uma diretora e uma vice diretora. A escola possui equipamentos tecnológicos nas salas específicas de sala de vídeo e sala de computação: computadores, televisores, DVD's, rádio, caixa de som, *notebooks*, impressoras, câmera digital, data show.

A coleta de dados se deu a partir do envio de um questionário, elaborado através da ferramenta Formulários Google, para duas professoras de língua inglesa que atuam no Ensino Fundamental I e no Ensino Fundamental II. É importante ressaltar que as professoras que responderam à pesquisa atuam nas duas escolas mencionadas.

O questionário foi composto por 12 perguntas, sendo 11 objetivas e uma aberta, a partir da distribuição apresentada na tabela a seguir.

Tabela 1 – Distribuição das perguntas do questionário da pesquisa

Tema/tipo da questão	Questões	n	%
Perfil dos respondentes (objetivas)	1 a 3	3	25,0
Uso da internet para o ensino da língua inglesa durante as aulas remotas (objetivas)	4 a 11	8	66,7
Uso da internet para o ensino da língua inglesa durante as aulas remotas (aberta)	12	1	8,3
Total	-	12	100,0

Fonte: Elaboração própria (2022).

Legenda:

n: Frequência absoluta (número de ocorrências)

%; Frequência relativa (percentual em relação ao total de ocorrências)

A análise dos dados se deu a partir de uma abordagem quantitativa, utilizando-se técnicas de estatística descritiva, com apresentação dos dados em tabelas, com frequências – relativa e absoluta – e gráficos.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O questionário da pesquisa foi enviado, como já mencionado, por formulário eletrônico, assegurando às respondentes que suas identidades não seriam reveladas, respeitando-se os princípios da ética em pesquisa.

No que diz respeito ao perfil das respondentes, ambas são do gênero feminino, sendo uma delas na faixa etária inferior a 25 anos e a outra possui entre 41 e 45 anos. Quanto ao tempo de atuação como docente de língua inglesa, a primeira respondente atua há cinco anos ou menos e a segunda leciona há mais de 20 anos.

O segundo bloco de perguntas objetivas abordou o uso da internet durante as aulas remotas de língua inglesa, sendo importante ressaltar que estas perguntas trataram do acesso à internet e de algumas utilizadas durante as aulas, sendo elas tecnologias dependentes de acesso à internet.

Nesse sentido, buscando identificar como se deu o planejamento das aulas remotas, foi questionado se, durante a pandemia, houve planejamento escolar para a preparação dos docentes para as aulas em formato remoto. Uma das respondentes assinalou que o planejamento para as aulas remotas ocorreu no início da suspensão das aulas presenciais, enquanto a outra afirmou que o planejamento das aulas remotas se estendeu ao longo do primeiro ano nesta modalidade.

Essas informações são de significativa importância, ao revelarem que as escolas buscaram planejar as aulas remotas, o que se mostra como fundamental, considerando a diferença na modalidade de aulas remotas e presenciais. É importante destacar que o formato remoto, segundo Forte e Rosa Filho (2021), não pretende criar uma nova modalidade educacional, mas sim, adaptar a aula com a realidade domiciliar de alunos e professores, tendo efetiva presença da tecnologia. Nesse sentido, o planejamento das aulas e tecnologias utilizadas é fundamental, o que foi realizado nas escolas, de acordo com as respostas obtidas.

Com relação à disponibilidade de ferramentas tecnológicas para as aulas remotas, uma das respondentes afirmou que a escola ofertou gradativamente as ferramentas necessárias, enquanto a outra não teve as ferramentas necessárias disponibilizadas pela escola, sendo necessário adquiri-las por recursos próprios. As respostas obtidas demonstram que nem sempre os recursos tecnológicos necessários estão disponíveis, o que acaba sendo um obstáculo à adoção da tecnologia para o ensino, sobretudo quando o professor ou aluno não dispõe das condições necessárias para adquiri-los.

O acesso à internet para as aulas remotas foi questionado sob a perspectiva do professor e do aluno, de modo a compreender todo o contexto de acesso para as aulas remotas de língua inglesa. Nesse sentido, foi questionado, inicialmente, sobre as condições de acesso à internet para a realização das aulas remotas das próprias respondentes. A primeira afirmou que possuía acesso à internet de casa, sem impedimentos à realização das aulas remotas, enquanto a segunda professora afirmou que o acesso à internet de casa era limitado, impedindo parcialmente a realização de algumas aulas ou atividades remotas.

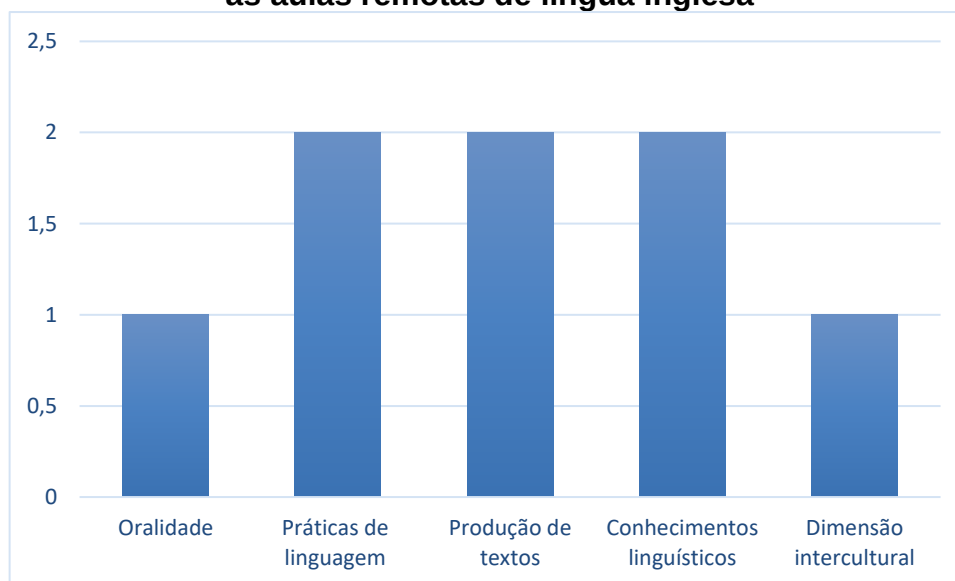
Já com relação ao acesso à internet por parte dos alunos, as duas respondentes assinalaram que nem todos os alunos possuíam acesso à internet de casa, limitando a realização de algumas aulas ou atividades remotas. As respostas a estes dois questionamentos refletem a problemática relativa ao acesso à internet, uma vez que a falta dele pode acarretar na falta de realização ou de participação nas aulas e atividades remotas, o que acaba por comprometer a aprendizagem do aluno (STOLZ, 2018; FORTE; ROSA FILHO, 2021).

Considerando que a BNCC (2018) organiza os conteúdos de língua inglesa em cinco eixos (oralidade, práticas de linguagem, produção de textos, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural), foi solicitado que as

respondentes indicassem qual ou quais os eixos que foram trabalhados durante as aulas remotas de língua inglesa, considerando as ferramentas que tinham disponíveis.

Nesse aspecto, o gráfico 1 ilustra a quantidade de respostas para cada eixo, sendo importante ressaltar que cada respondente poderia assinalar mais de uma resposta (eixo de conteúdos segundo a BNCC).

Gráfico 1 – Eixos segundo a BNCC trabalhados durante as aulas remotas de língua inglesa



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

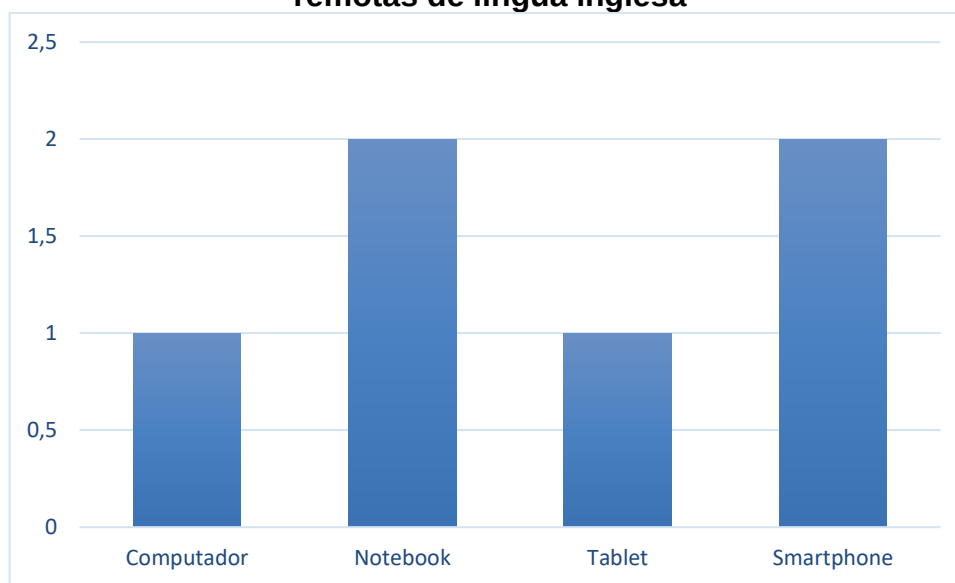
Os dados apresentados no gráfico demonstram que os eixos oralidade e dimensão intercultural foram trabalhados durante as aulas remotas de apenas uma das respondentes, enquanto os demais eixos foram trabalhados pelas duas. Dada a importância destes eixos para o aprendizado completo do idioma, a partir da prática da oralidade, bem como de atividades, textos ou outros recursos que envolvam a dimensão intercultural, a identificação de ferramentas tecnológicas capazes de promover as aulas de língua inglesa incluindo todos os eixos e seus conteúdos é essencial, não apenas para as aulas remotas, mas também para as aulas presenciais, utilizando-se ferramentas que tornem as aulas mais atrativas e diversificadas.

Quanto aos dispositivos tecnológicos utilizados durante as aulas remotas de língua inglesa, o gráfico 2 ilustra as ocorrências para cada alternativa, ressaltando-

se que nesta questão as respondentes também poderiam assinalar mais de uma alternativa.

Dentre os dispositivos elencados, a pesquisa evidenciou que as duas docentes utilizaram *notebook* e *smartphone* e que uma delas utilizou também o computador (*desktop*) e *tablet*.

Gráfico 2 – Dispositivos utilizados nas aulas remotas de língua inglesa



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Fazendo um cruzamento das respostas obtidas entre esta e a questão anterior, observou-se que a respondente que conseguiu trabalhar os conteúdos de suas aulas remotas a partir de todos os eixos elencados pela BNCC possuía todos os dispositivos à sua disposição.

Foi questionado também sobre o uso de diferentes ferramentas disponibilizadas pela internet para o ensino da língua inglesa nas aulas remotas, sendo assinalada a frequência de uso de cada uma destas ferramentas. A tabela 2 apresenta os resultados a partir da distribuição de frequências.

Tabela 2 – Frequência de uso de ferramentas tecnológicas para as aulas remotas de língua inglesa

Ferramentas	Frequência (absoluta) de uso			
	Não utiliza	Pouco frequente	Razoavelmente	Muito frequente
E-mail	-	2	-	-
Ambientes Virtuais de Aprendizagem	-	-	-	2
Redes sociais (Facebook, Instagram)	2	-	-	-
YouTube	-	-	1	1

Apps de conversação (WhatsApp, Telegram)	-	-	-	2
Criador de histórias em quadrinhos	1	-	1	-
Aplicativos de idiomas (Duolingo)	-	-	-	2
Jogos (Kahoot)	1	-	-	1
Sites com aulas prontas	-	-	-	2
Bibliotecas virtuais	-	-	-	2

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os dados da tabela 2 demonstram que os recursos mais utilizados durante as aulas remotas de língua inglesa (assinalado pelas duas docentes) foram os ambientes virtuais de aprendizagem, aplicativos de conversação, a exemplo do WhatsApp e Telegram, aplicativos de idiomas, a exemplo do Duolingo, sites com aulas prontas e bibliotecas virtuais.

Chama atenção para o fato de que as redes sociais, como Facebook e Instagram, não foram utilizadas por nenhuma das docentes que responderam à pesquisa. O contato com e-mail com os participantes das aulas também foi assinalado pelas docentes como pouco frequente. Dentre as ferramentas menos utilizadas estão os jogos eletrônicos e o criador de histórias em quadrinhos.

A frequência de uso das diferentes tecnologias disponibilizadas pela internet na pesquisa demonstra que as aulas remotas de língua inglesa foram ofertadas a partir de uma diversidade de ferramentas, conferindo mais dinamismo às aulas.

Foi questionado também sobre a frequência de uso de diferentes tipos de mídias, dentre textos, áudios, imagens, vídeos e música. A tabela 3 traz os resultados desta questão, com as frequências absolutas para cada tipo de mídia.

Tabela 3 – Frequência de uso por mídia nas aulas remotas de língua inglesa

Ferramentas	Frequência (absoluta) de uso			
	Não utiliza	Pouco frequente	Razoavelmente	Muito frequente
Texto	-	-	-	2
Áudio	-	-	-	2
Imagem	-	-	-	2
Vídeo	-	-	-	2
Música	-	-	1	1

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com as respostas assinaladas, apenas a mídia música não foi utilizada pelas duas respondentes com muita frequência, sendo assinalado apenas por uma delas. Isto demonstra que as aulas remotas de língua inglesa das respondentes tiveram diferentes mídias utilizadas, o que contribui para a diversificação da abordagem dos conteúdos do Inglês.

A última pergunta, que foi aberta, abordou o uso de outras ferramentas ou atividades não listadas no formulário eletrônico ao longo das aulas remotas. Uma das respondentes afirmou que fornecia atividades de impressão e correções na secretaria da escola, quinzenalmente, para melhor acompanhamento dos alunos. Tal disponibilização se deu em razão de nem todos os alunos possuírem acesso à internet para assistir às aulas remotas ou realizar as atividades, sendo esta uma medida adotada para contornar essa ausência de acesso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da COVID-19 levou à suspensão das aulas presenciais, fazendo com que as escolas e instituições de ensino superior adotassem o ensino remoto emergencial, como forma de dar continuidade às aulas, sem prejuízo do ano letivo. Nesse contexto, diante das diferentes ferramentas que podem ser utilizadas para o ensino da língua inglesa e considerando a modalidade do ensino remoto emergencial, buscou-se, a partir desta pesquisa, identificar como a internet pode ser utilizada como ferramenta de auxílio ao ensino da língua inglesa durante as aulas remotas.

Para tanto, por meio de uma pesquisa exploratória e descritiva, foram coletados dados por meio de um questionário, elaborado a partir do Formulários Google e enviado por e-mail para duas professoras de língua inglesa que atuam município de Taperoá/PB.

Os dados coletados evidenciaram que as escolas em que estas docentes atuam realizaram planejamento das atividades e aulas remotas, e, apesar da disponibilidade de recursos tecnológicos, foi necessário, também, utilizar recursos próprios.

Durante as aulas remotas de língua inglesa, surgiram desafios relacionados às dificuldades de aprendizagem por parte dos alunos e limitações quanto ao acesso à internet ou a dispositivos tecnológicos. Estes desafios não se apresentaram como empecilhos à realização total das aulas, mas, alguns alunos não puderam acompanhar todas as atividades ou aulas.

Ainda assim, a realização das aulas remotas de língua inglesa, a partir da utilização de diferentes ferramentas de aprendizagem, como jogos, aplicativos de idiomas, consulta a bibliotecas virtuais, além do uso de diferentes mídias, contribuíram para a melhoria das aulas. É importante considerar que estas ferramentas devem ser

utilizadas, inclusive, nas atividades presenciais, de modo que as aulas se tornem mais dinâmicas, favoreçam a aprendizagem a partir dos diferentes eixos estabelecidos na BNCC e permita aos alunos novas possibilidades de contato com a cultura inglesa.

Sugere-se, como estudos futuros, uma investigação sobre a incorporação de ferramentas utilizadas durante as aulas remotas de língua inglesa nas aulas presenciais, como forma de verificar as contribuições trazidas por esse formato emergencial ao ensino tradicional.

REFERÊNCIAS

- CAVALCANTE, M. B. **A educação frente as novas tecnologias: Perspectivas e desafios.** 2012. Disponível em: <<https://escola-drxavierdealmeida.blogspot.com.br/2012/02/educacao-frente-as-novas-tecnologias.html>>. Acesso em: 25 ago. 2016.
- FORTE, Letícia Maria; ROSA FILHO, Jeová Araújo. Ensino e aprendizagem de língua inglesa em contexto de pandemia: reflexões sobre uma experiência de estágio supervisionado. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 7, n. 24, dez., 2021.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MORAN, José Manuel. **A integração das tecnologias na educação.** 2000. Disponível em http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_educacao/integracao.pdf. Acesso em: 25 ago. 2016.
- NASCIMENTO, A. C. et al. **Mão na massa:** ferramentas digitais para aprender e ensinar [recurso eletrônico]. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2019.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira (Org.). **Ensino de língua inglesa:** reflexões e experiências. 3. ed. Campinas: Pontes, 2005.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. A WWW e o ensino de inglês. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, n.1, v. 1, 2001.
- RIVERS, Wilga Marie. A metodologia do ensino de Línguas estrangeiras. Trad. Hermínia S. Marchi. São Paulo: Pioneira, 1975.
- SANGALLI, R. **Ensino e aprendizagem de língua inglesa a partir da internet:** reflexões acerca do canal English Brazil. Monografia de Conclusão de Curso. Passo Fundo/RS: 2019.
- SILVA JÚNIOR, J. H.; COSTA, K. F. O uso da tecnologia no ensino da língua estrangeira. **HELB – História do Ensino de Línguas no Brasil**, v. 6, n. 6, 2012.

SOUSA, R. P.; MOITA, F. M. C.; CARVALHO, A. B. G. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

STOLZ, M. **O ensino de língua inglesa nas escolas públicas do município de Rio das Antas com o uso das TIC**: importância e efetividade dos recursos. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Tecnologias, Comunicação e Técnicas de Ensino). Curitiba/PR, 2018.

TOTIS, Verônica Pakrauskas. Língua inglesa: leitura. São Paulo: Cortez, 1991.

VALENTE, J. A. **Educação a distância**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2011.